

FACULDADE DE SANTANA DE PARNAIBA

ILMA LUCIA FERREIRA DE SOUZA

**A EFICÁCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
ESPECIAL NA BRINQUEDOTECA.**

SANTANA DE PARNAIBA, 2021

ILMA LUCIA FERREIRA DE SOUZA

**A EFICÁCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
ESPECIAL NA BRINQUEDOTECA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Santana de Parnaíba – FASP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Edmundo Souza.

SANTANA DE PARNAÍBA, SP

2021

Termo de Aprovação

O presente trabalho de conclusão, intitulado “A eficácia do ensino e aprendizagem da criança especial na brinquedoteca”, elaborado pela aluna Ilma Lucia Ferreira de Souza, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Banca Examinadora composta pelos membros abaixo assinados e, sendo julgado adequado para o cumprimento do requisito legal previsto no Regulamento do TCC/MONOGRAFIA da Faculdade de Santana de Parnaíba foi aprovado obtendo a nota _____ (_____).

Santana de Parnaíba SP, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr Edmundo Souza

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. (Kishimoto, 2010, p.1)

RESUMO

Quando uma pesquisa bibliográfica é norteada com o que pensam alguns autores, onde o olhar sobre a criança e sua relação com o meio social e a influência da ludicidade em seu desenvolvimento, a brinquedoteca tenta resgatar essa identidade subjetiva e a necessidade de uma qualificação profissional adequada que proporcione o desenvolvimento do sujeito, que explora o espaço da brinquedoteca respeitando suas habilidades e competências suprimindo assim algumas necessidades das crianças especiais, tais como: expressar, participar, transformar, desenvolver, aprender e atuar com subjetividade no cotidiano escolar, na sociedade e na sua cultura. O ato de brincar constitui-se como peça principal do desenvolvimento humano, embora pareça simples, tem múltiplas expressões. Dessa forma, pensar na brinquedoteca é devolver a criança o que de certa forma lhe foi tirado ao longo da história.

Propõe-se uma reflexão sobre a importância da arte no contexto da educação, em relação ao uso dos recursos da brincadeira junto com a arte como base para a formação da criança, seu desenvolvimento social cognitivo. Nesse sentido a arte e suas influências são de extrema importância no desenvolvimento da criança e na sua formação na infância, pois é através do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos. O contato da criança desde cedo com o imaginário seja ela através de brinquedos e envolvimento com a imaginação no geral, e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver a sua prática.

Observamos que tais espaços foram no decorrer dos anos se aperfeiçoando e se mostrando cada vez mais pedagógicos, mesmo as vezes não estando em locais propriamente ditos educacionais, mas sim propícios a presença de crianças, sejam elas em que situações estiverem inseridas, mas, que sempre terão um espaço para desenvolver sua criatividade, sua imaginação e seus direitos de brincar. Dentro do contexto imaginário expressam muito de si e na aprendizagem constitui-se maneira indutiva, já que o lúdico utiliza uma linguagem visual e imaginária. Acredita-se que o efeito da compreensão intelectual do fazer lúdico na ação integradora do imaginário atinge desde a etapa infantil até a maior idade. É a isso que devemos o fato de arte

na educação inclusiva, que cresceu em seus aspectos de realização e sem dúvida resistindo ao tempo, e chegando até nós quase que de maneira universal.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Jogos e brincadeiras. Desenvolvimento infantil. Lúdico. CRIANÇA ESPECIAL.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONCEITO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA.....	9
2.1 DEFINIÇÕES DE BRINQUEDOTECA.....	11
3. O DESENVOLVIMENTO E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA BRINCADEIRA.	13
4. OBJETIVOS DA BRINQUEDOTECAS PARA AS CRIANÇAS ESPECIAIS.....	14
5. DIREITO DE BRINCAR.....	16
6. LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE UMA CRIANÇA ESPECIAL. .	17
7. OS JOGOS E BRINQUEDOS NA BRINQUEDOTECA.....	18
8. BRINCADEIRA INFANTIL COMO ARTE E APRENDIZAGEM.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo de pesquisa refletir sobre o valor da brinquedoteca na educação de crianças especiais, bem como a relação dela com o lúdico. Para isso discutiremos que o brincar é uma forma privilegiada de aprendizagem, pois é neste ato que as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam.

A brinquedoteca pode ser considerada como um espaço que permite o acesso aos brinquedos, de forma a socializar seu uso, espaço este, no qual as crianças compartilham momentos de alegria e prazer, permitindo seu desenvolvimento social, emocional, intelectual e físico.

Segundo Piaget (1964 – p.23), “a inteligência se desenvolve na medida em que ela põe a sua ação no meio em que vive, ela brinca porque dentro dela tem uma energia interior muito grande a ser desenvolvida e aproveitada”.

Se fará necessário iniciarmos os nossos estudos informando ao leitor o contexto histórico da brinquedoteca. Destacando que a origem da brinquedoteca surgiu por volta dos anos de 1930, na América do Norte e no Brasil.

Por se tratar do lúdico, seguiremos adiante mostrando o quanto o desenvolvimento lúdico ajuda na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, social e cultural para se obter uma boa saúde mental, pois a criança entrará num estado interior fértil, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento através do lúdico. Porém, estudos desenvolvidos nos mostraram que, mais que prender a atenção das crianças, desenvolvidas nas brincadeiras têm o poder de penetrar no “mundinho” em que elas vivem, e que até então nos parecia impossível. Incrivelmente, pode chegar perto e influenciar a imaginação e formação de suas personalidades de maneira significativa.

Ao trabalharmos com a brincadeira, estamos criando um elo entre dois mundos: o lúdico e o real, que se trata aqui de uma aprendizagem significativa por meio deles.

É importante ressaltar que, quando falamos em aprendizagem significativa, estamos falando de uma aprendizagem onde o aluno toma para si a vontade e a necessidade de aprender. Para tal, é necessário que se faça

uma retrospectiva dos alunos, bem como propor situações-problemas, em que seja necessário relacionar os conhecimentos buscando novos caminhos para resolvê-los.

Dentro do contexto imaginário expressam muito de si e na aprendizagem constitui-se de maneira indutiva, já que o lúdico utiliza uma linguagem visual. Acredita-se que o efeito da compreensão intelectual do fazer artístico na ação integradora do imaginário atinge desde a etapa infantil até a maior idade. É a isso que devemos o fato de arte na educação inclusiva, que cresceu em seus aspectos de realização e sem dúvida resistindo ao tempo, e chegando até nós quase que de maneira universal

Os jogos, brincadeiras e brinquedos definem a importância para a criança desenvolver seu conhecimento. O desenvolvimento de suas habilidades, consciência de similares e diferenças faz com que a criança classifique e simbolize e, naturalmente, pode proporcionar uma rica e ativa vivência através das brincadeiras. A importância da Brinquedoteca na educação especial, principalmente na contribuição do planejamento e desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas executadas para a simulação dos educandos.

Tendo em vista que uma brinquedoteca deverá sempre estimular e valorizar o brincar nas atividades lúdicas, possibilitando o acesso a várias brincadeiras e brinquedos, criando hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças.

Para tanto deve-se sempre levar em conta o ambiente, os tipos e formas de aplicações das brincadeiras frente as crianças envolvidas nesse processo de ensino-aprendizagem, levando-se em conta todas as possíveis limitações que cada uma tenha em sua particularidade.

2. CONCEITO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA

Por volta dos anos de 1930, na América do Norte, uma grave crise econômica denominada “grande depressão”, ameaçava o país devido às altas taxas de desemprego, queda do Produto Interno Bruto (PIB) e da produção industrial, e baixo preço das ações conforme aponta Cunha, (1998 – p 45).

A economia do país estava sendo drasticamente afetada e os trabalhadores atingidos pela crise, a qual também ameaçava as crianças, pois, sem dinheiro, seus pais não poderiam comprar brinquedos para que realizassem o que mais importava naquele momento: brincar.

Inocentemente, em virtude de tão grave crise, algumas crianças de uma escola de Los Angeles passaram a furtar brinquedos de uma loja próxima, ocasionando queixas do proprietário ao diretor da escola.

Foi iniciado, então, um projeto denominado “Los Angeles Toy Loan”, que possibilitou que as lojas não fossem mais furtadas, pois os brinquedos passariam ser emprestados. As crianças poderiam, sem cometer qualquer infração, usufruir os benefícios emocionais, intelectuais e culturais que as atividades lúdicas proporcionam, visto que brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois facilita seu crescimento à medida que a criança se sente estimulada a interagir socialmente. Indiretamente, estava sendo criado o que, hoje, conhecemos como “Brinquedoteca”. (CUNHA, 1992 – p. 15).

Foi na Suécia, na década de 1960 que essa ideia foi difundida; duas professoras, mães de alunos portadores de necessidades especiais fundaram em Estocolmo a “Lekotek” com o intuito de auxiliar famílias que conviviam com esse tipo de situação, a brincarem com seus filhos, estimulando-os em seu desenvolvimento.

Na Inglaterra, o movimento teve início em 1967 com o surgimento das “toy libraries” (bibliotecas de brinquedos), com a finalidade de emprestar os brinquedos por um período, para que as crianças pudessem levá-los para casa.

Segundo Silva (2008 p.11) foi a partir da realização de diversos eventos tais como o I Congresso de brinquedotecas realizado em Londres – Inglaterra (1976), o II Congresso Internacional de brinquedotecas ocorrido em Estocolmo – Suécia (1981), o Congresso Internacional de Toy Libraries em Toronto - Canadá (1987), o Congresso Internacional de brinquedoteca Turim – Itália (1990) e o Encontro Mundial sobre o Brincar em Melbourne – Austrália (1993), que as brinquedotecas expandiram-se pelo mundo, assumindo várias funções.

No Brasil, segundo Cunha (1998) foi em 1971 com a inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE - de São Paulo, foi criado um espaço objetivando mostrar aos pais dos alunos, os brinquedos pedagógicos disponíveis no mercado para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Em virtude do interesse provocado pela exposição foi criado um Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE que implantou o Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, a ludoteca funcionando como biblioteca circulante. E, com a participação no II Congresso Internacional de brinquedotecas, realizado em Estocolmo, sugeriu-se a criação de espaços que propiciassem a atividade lúdica de maneira mais livre e espontânea, originando o sonho da brinquedoteca. Cunha (2008 p.29).

Conforme Ramalho (2000, p. 76), a primeira brinquedoteca oficial do Brasil foi criada em 1981, em São Paulo, com a Brinquedoteca Indianópolis, tendo como diretora, a pedagoga Nylse Cunha, responsável pela criação do termo. Era um espaço unificado pelo empréstimo dos brinquedos e pela assistência às crianças (Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBRI).

Segundo Almeida, (2010) considerando a expansão das brinquedotecas no país, criou-se a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBRI – em 1985, pela Pontifícia Universidade Católica – PUC – de São Paulo, que até hoje atua assessorando pessoas e instituições quanto à formação de profissionais brinquedista, além de promover cursos, seminários e congressos na divulgação do tema.

2.1 DEFINIÇÕES DE BRINQUEDOTECA.

Dentre as diversas definições conhecidas, a brinquedoteca pode ser considerada como um espaço que permite à criança o acesso aos brinquedos, de forma a socializar seu uso.

Kishimoto argumenta que:

A brinquedoteca na educação infantil tem sido adotada com finalidade pedagógica ou como centro de apoio ao professor, alertando assim para o risco de escolarização da

brinquedoteca, quando esta toma o caráter de atendimento psicopedagógico ou fazendo de sua sala um espaço único de brincar na escola. (KISHIMOTO1999, p.53)

A brinquedoteca deve ser um ambiente acolhedor com estímulos diversificados para o desenvolvimento de habilidades e capacidades significativas, propiciando diversos estímulos e desenvolvimentos globais da criança.

Pode-se dizer que é um espaço alternativo destinado a ludicidade, proporcionado às crianças que se manifestem de maneira espontânea, estimulando a atenção, o equilíbrio emocional, a sociabilidade.

Ao observarmos uma criança brincando, podemos perceber que ela encontra satisfação, pois o hábito de brincar resulta em diversos aspectos positivos como o estímulo à atenção, o desenvolvimento do equilíbrio emocional, da inteligência, da criatividade e da sociabilidade, tudo isso visando sua preparação para as experiências da vida.

Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e singularidade e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo tão abundante na nossa época, destacando-se a importância em resgatar a real função do brincar, seja com jogos, brinquedos ou brincadeiras.

Neste sentido, Borba argumenta:

A brincadeira sempre foi uma atividade significativa na vida dos homens em diferentes épocas e lugares. A brincadeira é, portanto, uma atividade que, ao mesmo tempo identifica e diversifica os seres humanos em diferentes tempos e espaços. Como patrimônio e prática cultural, a brincadeira cria laços de solidariedade e de comunhão entre os sujeitos que delas participam. (BORBA, 2007, p.33)

As brinquedotecas destinam-se à ludicidade, ao prazer, às emoções, ao desenvolvimento do imaginário, do pensamento, da ação, da autonomia e da construção do conhecimento.

Cunha (1998 p.32), define a brinquedoteca como esforço de salvar a infância, nutrindo-a com elementos indispensáveis ao crescimento saudável da alma e da inteligência da criança.

Com isso, destaca-se a importância em resgatar a real função do brincar, permitindo, na infância, o contato com as brincadeiras e brinquedos de maneira prazerosa.

Para Award brinquedoteca é:

Um ambiente lúdico que se caracteriza por aglomerar uma variedade de brinquedos (construídos a partir de materiais alternativos, adaptados ou industrializados), jogos (pedagógico, lúdicos e motores) e brincadeiras, oferecendo um espaço alegre, colorido e dinâmico, onde as crianças possam brincar livremente. (AWARD, 2010 p.11)

Dessa maneira os locais destinados a esse tipo de atividades ficam melhor organizados, bem como direcionados para o fazer pedagógico dentro do lúdico e desenvolvem com maior liberdade.

3. O DESENVOLVIMENTO E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA BRINCADEIRA.

Conscientemente, afirmamos que alfabetizar, letrar vai além do restrito espaço da sala de aula, inclusive na prática da educação inclusiva. É necessário fazer relações entre os elementos que compõem o universo do aluno, principalmente se este for uma criança, tais como: a família, o ambiente, sua alimentação, saúde, entre outros, permitindo assim que esta criança faça uma leitura artística de forma consciente, participativa e crítica. Desse modo, provoca mudanças e transformações positivas, pois a alfabetização artística tem um histórico.

O que nos permite acreditar que a alfabetização imagética encontra, por exemplo, nos livros de história infantis é um aspecto importante nas nossas vidas e é necessário que elas sejam analisadas criticamente por alunos e professores e assim cada vez mais fortalecido no aprendizado de leitura.

O processo de assimilação da criança com seu meio social através de imagem tem como pressuposto a ideia de despertar os sentidos dos alunos, que muitas vezes é adormecido pela frieza das salas de aula.

Professor e aluno quando trabalham juntos, desempenham sem dúvida, papéis diferenciados. Tradicionalmente, professor é aquele que ensina e aluno é aquele que aprende. Essa é uma premissa que, por muito tempo orientou o trabalho da escola e do professor. No entanto, sabemos que o professor não só ensina, mas também aprende na relação que mantém com seus alunos. Da mesma forma o aluno que aprende também leva a seu professor a fazer descobertas como ensinar, portanto, também ensina.

A nosso ver a Educação Inclusiva através da brincadeira não pode se limitar aos aspectos técnicos, didáticos e pedagógicos. Deverão estar expostas e relacionadas a todos seus conceitos sociais em sala de aula, onde professores e alunos trabalham com qualidade e eficiência.

4. OBJETIVOS DA BRINQUEDOTECAS PARA AS CRIANÇAS ESPECIAIS.

As crianças especiais são reconhecidas por apresentarem desordens na aprendizagem, relações de conduta, problemas emocionais, como também podem ter perda da função: psicológica, fisiológica ou anatômica. Entretanto a criança especial precisa de diversão.

Ao valorizar a ludicidade no espaço da brinquedoteca, comprovamos a importância dos jogos e brinquedos como estratégias poderosas para a construção do conhecimento e sua aplicação em diferentes contextos de oportunidades para o desenvolvimento humano.

Independente de cada tipo é sempre preservado o aspecto lúdico como fator primordial que assegura o direito da criança brincar. (Santos, 1997, p.9).

Alimentar a vida interior das crianças é a proposta da Brinquedoteca, oportunizar que brincando, liberem sua capacidade de criar e de reinventar o mundo, de liberar sua afetividade e ter suas fantasias aceitas e favorecidas para que, através de um mundo mágico, passem a explorar seus próprios

limites e partir para a aventura que poderá levá-los ao encontro de si mesmos (CUNHA, 1994 – p.34).

O brinquedo deve ser compatível com as possibilidades das crianças. A seleção deve ser cuidadosa, para não provocar frustração.

Como bem argumenta Cunha (2007, p.57), “acima de tudo, a brinquedoteca serve para fazer as crianças felizes, sendo este o objetivo mais importante”. Pode-se enumerar uma infinidade de objetivos educacionais propostos pela brinquedoteca, pois a partir do momento que a criança brinca, nutre sua vida interior descobrindo sua vocação e buscando um sentido para a vida.

O ambiente em que a criança brinca deve ter atenção especial, para deficientes mentais, o lugar deve ser tranquilo, sem estímulos exagerados, elas podem brincar com jogos de tabuleiro ou de regras, as vezes sendo necessário adequar o espaço físico e o posicionamento da criança.

De acordo com Cunha (2007 p.13) as brinquedotecas podem desenvolver os seguintes objetivos: estabelecer um espaço para que a criança brinque tranquila e espontaneamente; desenvolver a concentração, inteligência, criatividade e sociabilidade; favorecer o equilíbrio emocional; dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar, participar e aceitar regras; enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias; incentivar a valorização do brinquedo como base para o desenvolvimento intelectual, social e emocional.

Um dos principais objetivos da brinquedoteca é proporcionar a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos e desenvolver as habilidades inerentes da criança de maneira espontânea e prazerosa, foco dessa pesquisa.

Sendo este um espaço que estimula a criança a brincar, podemos elencar também, a valorização das atividades lúdicas e criativas, bem como os brinquedos, seu empréstimo da promoção de interações desprovidas de preconceitos e a possibilidade de experimentar jogos antes de comprá-los.

Além disso, a brinquedoteca proporciona o amadurecimento de algumas competências, aprende a entender que não está sozinha no mundo apesar da

criança ter deveres e obrigações, ela aprende de forma prazerosa e cooperativa pela própria idealização da brinquedoteca, espaço livre de interação e no qual os brinquedos são propriedade coletiva.

A criança tem a oportunidade de descobrir-se e trazer à tona sua capacidade e habilidades específicas. Que tem para a vida coletiva, como permitindo que a criança explore o ambiente, refletindo sobre as formas culturais nas quais vivem, aprendendo a respeitá-las e lidar com as diversidades nos diferentes grupos dos quais certamente participará.

5. DIREITO DE BRINCAR

O brincar está na vida da criança desde o nascimento até sua vida adulta, é algo muito significativo para o seu desenvolvimento. Nesse sentido é muito necessário o brincar, pois ele amadurece psicologicamente, e desenvolvendo suas necessidades enquanto criança como coordenação motora e fina. Ventura argumenta, que é no brincar que a criança estabelece uma relação consigo e com outro, aumentando suas percepções e organizando, juntamente com afetividade.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, podemos afirmar que realmente a brincadeira é coisa séria no desenvolvimento da criança. Por isso ela inventa mundos e em seu mundo, pessoas.

Segundo Bomtempo:

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela estabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os adultos. (BOMTEMPO, 1999, p.61)

Almeida (2008, p.250) argumenta, “brincar é uma necessidade básica é um direito de todos, os brincarem é uma experiência humana rica e complexa.” O brincar é uma linguagem natural da criança sendo importante estar presente na escola desde a educação infantil, para que o aluno possa se colocar e expressar suas ideias e vontades através de atividades lúdicas, que são

atividades que mantenham a espontaneidade da criança no momento de brincar.

Entre esses e outros motivos temos que estimular e cobrar das políticas públicas para garanti-lo. Um dos princípios nos quais se baseia o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) é o direito de a criança o brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

De acordo com a Constituição Federal, no seu artigo 227, os direitos da infância brasileira são definidos como:

Art. 227 - É dever da família da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito a vida, a saúde à educação, ao lazer à profissionalização, a cultura à dignidade, ao respeito à liberdade e a convivência familiar comunitária. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, BRASIL, 1988).

Como vimos, brincar é um direito da criança vista por lei e assegurar-lhe seu mais completo desenvolvimento, independentemente de seu grau de capacidade.

6. LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE UMA CRIANÇA ESPECIAL.

Sabemos que o ato de brincar e o uso de brinquedos desenvolve a criança psicologicamente por se tratar de um objeto lúdico e de extremo prazer para a criança.

Para Antunes (2012, p.4): “Interagir, dessa maneira, é ação que o adulto exerce em relação a outro e que o ajuda a consolidar suas aprendizagens a partir da experiência”. Entre esses e outros motivos que se faz necessário que o educador interaja no momento de brincar com a criança, sem interferir ou conduzir a forma de brincar.

É essencial que a brinquedista saiba qual brincadeira e quais brinquedos devem ser oferecidos para diferentes faixas etárias. Para Friedmann:

Quando se pensa na evolução do brincar deve-se voltar até a antiguidade, época na qual o brincar era uma atividade características tanto das crianças quanto dos adultos representando para ambos um importante segmento da vida. (FRIEDMANN, 1998 p.28)

Sabemos que a diversão tem um papel importante no processo de aprender. O estímulo a criança especial no emprego de brinquedos, pode expandir o seu potencial se houver estimulação adequada a sua condição de desenvolvimento, as suas necessidades ajustadas e as suas possibilidades. É preciso conhecer vários tipos de brinquedos, suas alternativas de exploração e suas especificidades.

Para França (1998, p.54): Brincar é uma atividade inata na criança ou uma experiência sociocultural específica, em cuja transmissão o adulto e a sociedade ocupam lugar preponderante.

Na brinquedoteca a criança vivencia atividades lúdicas e, de acordo com Salomão e Martini, a ludicidade:

É uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve ser apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SALOMÃO E MARTINI, 2007, p.4)

Para Friedmann a atividade lúdica possui, basicamente, cinco aspectos destacados: tempo e o espaço; os jogadores; os objetos e /ou brinquedos; as ações do sujeito – físicas e mentais; uma relação meio / fins.

É evidente que os cinco aspectos da atividade lúdica apresentados pelo autor, proporcionam momentos de interações sociais desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

7. OS JOGOS E BRINQUEDOS NA BRINQUEDOTECA

Segundo Cunha (1998 p.23): os jogos e brinquedos de uma brinquedoteca devem ser bem colocados de forma que a criança possa ter

acesso fácil, brincadeiras e jogos são considerados fatos universais, pois sua linguagem pode ser compreendida por todas as crianças, devemos conhecer seus brinquedo e brincadeira. Sendo a brinquedoteca o espaço da criança, é neste lugar que poderemos observá-la e conhecê-la de forma mais completa.

A brinquedoteca tem uma variedade de jogos e brincadeiras. Ela desperta na criança o sentido de responsabilidade coletiva. A criança aprende que um brinquedo pode permanecer a muitas pessoas, que é necessário separar-se dele para que outras crianças possam brincar e que ela não deve destruí-lo.

Assim, tanto a utilização coletiva dos brinquedos como a brincadeira em grupo, servem como preparação para a vida em sociedade. Para Bomtempo (1990) a brinquedoteca apresenta também uma vantagem que é a de dar oportunidade às crianças de experimentar o brinquedo antes de escolhê-lo.

Conforme aponta Bomtempo (1990 p.94) o observar a criança especial em relação aos brinquedos e com quais brincam, podemos obter algumas informações.

- Qualidade do brinquedo: variabilidade de cores, regularidade e irregularidade de formas, tipos de forma, grau de desafio do brinquedo ou ainda, a multiplicidade de temas apresentados por ele;
- Os brinquedos devem ser inquebráveis;
- Não podem ter pontas;
- Possuírem partes moveis;
- Texturas diferentes;

Sendo assim, a autora afirma que os jogos e brinquedos dão liberdade à criança para explorar um mundo imaginário, além disso, também proporcionar o desenvolvimento de suas habilidades, consciência de similares e diferenças e finalmente abstrair, classificar e simbolizar e, naturalmente, proporcionar uma rica e ativa vida de brincadeira.

Cada brinquedo pode ter uma função para cada caso, sendo o brinquedista quem vai perceber as necessidades e dificuldades de cada

criança, analisar as possibilidades de alterar suas metodologias, adaptar seu currículo e até mesmo a forma de conduzir as atividades.

Para tanto os ambientes em que serão desenvolvidos, bem como serão planejados e ainda como serão montados são de suma importância no que tange o bem maior para que as brinquedotecas dentro da educação das crianças especiais sejam atingidas em sua totalidade.

8. BRINCADEIRA INFANTIL COMO ARTE E APRENDIZAGEM

Por muito tempo, o mundo intelectual das crianças foi desprezado, pois não compreendiam a infância como uma das “fases da nossa vida”, ainda mais no que tange as brincadeiras das crianças especiais, cada uma com sua especificidade e suas limitações.

Estudiosos conceberam, uma faixa etária diferenciada, aspectos que admitiam enfim que a criança especial é também portadora de interesses e pensamentos próprios.

Acredita-se que a valorização desta nova fase chamada infância gerou uma maior união familiar e proporcionou maior controle e compreensão do desenvolvimento intelectual da criança, bem como de suas emoções.

As primeiras brincadeiras para crianças especiais eram limitadas ao seu mundo, sem que as mesmas se envolvessem com as demais crianças, então alguns ousados professores, com intenções de sentido educativo tiveram essa coragem e investiram nessas crianças. E de certa forma, até hoje, isso prevalece, tomando problemáticas as relações entre a brincadeira e a educação, pois tanto educadores como alunos passam a definir que se pode aprender brincando e o ato se torna significativo. Assim, percebemos que é preciso repensar tais relações de maneira que possa redirecioná-las para um novo ponto de partida onde brincar seja um diálogo entre a criança e o brinquedo e que isso se faça de maneira mais prazerosa.

Dessa forma, nasceu a valorização da infância enquanto faixas etárias diferenciadas, neste novo modelo domesticam, e começam a perceber a criança como um indivíduo que merecia consideração especial e que a família deve estar organizada, de forma que sua maior responsabilidade fosse permitir que seus filhos crescessem sob cuidados especiais e com saúde, tendo espaço para sua formação intelectual.

Pode-se dizer que a brincadeira se fez muito importante em nossas vidas, pois faz com que possamos aprender, ensinar, evoluir. As suas grandiosidades não devem ser compreendidas somente como alfabetização, como um brincar corretamente, mas também como uma brincadeira que permite a interação, a compreensão daquilo que se está imaginando durante a brincadeira. A brincadeira torna-se um portal entre real e o imaginário. Sendo assim, é preciso oferecer às crianças, oportunidades de brincar de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido que a brincadeira infantil e inclusiva desempenha um importante papel, o de conduzir as crianças não só à aprendizagem, contribuindo para uma sistematização de vida, mas que permita que se realize atos nos quais se sintam prazer ao estar ali desenvolvendo sua imaginação. Torna-se fundamental que as crianças sintam o gosto pelo lúdico possibilitando então, que se as crianças consigam reagir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de imaginar e o ato de entrar no seu mundo estão intimamente ligados.

Nesse sentido, é brincando: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da ludicidade.

A ludicidade dentro do ambiente da brinquedoteca desenvolve não só imaginário das crianças como também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, o objetivo é o formar crianças capazes de viver com individualidade e em coletividade, pois por uma série de características e fatores ela desempenha esse papel melhor do que os adultos, uma vez que é mais convidativo. O que se procura hoje é assegurar ao maior número de pessoas possíveis o direito de poder imaginar e interagir com as demais crianças em diversos locais, sendo a criança especial ou não.

O lúdico é um processo contínuo de aprendizado, assim, desde cedo é preciso formar alunos que tenham um envolvimento integral com aquilo que ele encontra na sua vida, junto às crianças que convivem com ele. De maneira que a cada brincadeira, jogo, atividade diversificada possa adquirir mais profundidade e intimidade com o outro, que se consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, seja o meio utilizado, e como foi desenvolvida a atividade. Qual interação ocorreu com os demais. Nesse sentido, podemos ainda mencionar que além de produzir um contínuo aprendizado, desenvolve a reflexão e o espírito crítico, é uma fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo.

É muito importante para as crianças as situações de interação, e contato e manuseio de materiais diferenciados (ásperos, lisos, moles, duros, crespos etc.), para a sua evolução e aprendizagem. Essa interação torna-se ainda mais enriquecedora se este contato se der através de atividades que penetrem o mundo de faz de conta das crianças, um mundo onde tudo pode acontecer e que só existe em seu interior e que enriquece a cada momento que encontramos explicitas, que são como um convite que fascina.

Entrar na brincadeira, vivê-la ali mesmo na sala de aula, entrar no mundo do impossível: essa é uma das “mágicas” da ludicidade existente nas brinquedotecas.

Desta forma, faz-se muito relevante enfatizar, que cabe ao professor selecionar muito bem as brincadeiras que irá proporcionar aos alunos e saber quais valores pretende desenvolver com as crianças através das ideias apresentadas nas mesmas.

A preocupação e a cautela quanto as atividades a serem apresentadas aos seus alunos se dão também ao fato de que as crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para atitudes, conforme as necessidades, oportunidades que lhe são oferecidas. Cabe então enfatizar que se faz necessário colocá-las em contato de maneira prazerosa, de modo que os conhecimentos trazidos pela ludicidade sejam elementos de fruição.

Com as brincadeiras torna-se possível ao professor trabalhar e analisar com seus alunos o significado da mensagem transmitida, percebendo aos aspectos positivos que elas podem conter. As mesmas apresentam lições de moral, algo imposto e que não permite modificação podem ser motivo para produção e reflexão.

O professor deve selecionar atentamente os tipos de brincadeiras que pretende apresentar aos seus alunos, deve estar atento também a outro fator, qual trata-se sobre o tipo de ser humano que queremos formar. Desde cedo é preciso formar um leitor que tenha um envolvimento integral com aquilo que faz. Mas para isso é preciso ajudá-lo a sentir liberdade e prazer ao estar brincando.

Contudo, o professor deve sensibilizar o aluno de forma a fazê-lo acreditar que a brincadeira é o caminho para encontrar prazer, descobertas, lições de vida e que pode utilizá-lo para desenvolver a capacidade de pensar e crescer.

Sendo assim, para que se consiga sucesso nesse sentido, pode-se inventar e improvisar situações gostosas e significativas como trabalhos em grupos, debates, atividades dramáticas, etc. É através de situações como estas que o aluno irá perceber-se como um sujeito atuante, que sente liberdade, prazer e gosto por estar com outra criança que não se limite ao seu mundo e com certeza sentir-se-á também valorizado por participar desse processo.

Por fim, uma brincadeira traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão valores, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos próprios das crianças em nossa sociedade possibilitando ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da ludicidade inclusiva dentro das brinquedotecas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tudo que foi desenvolvido neste artigo, podemos acrescentar que a brinquedoteca é em sua excelência um excelente recurso de trabalho pedagógico para o desenvolvimento lúdico da criança especial em fase de desenvolvimento.

Ao brincar num ambiente que traga prazer e possa usar sua imaginação e sua fantasia com brincadeiras, elas se sentem livres para ser exatamente o que quiser ser.

O lúdico desenvolve nas crianças a autonomia e interage permitindo que elas ingressem no mundo da imaginação e no mundo das regras e limites. A verdadeira educação deve respeitar a natureza infantil. Se sua fantasia e sua emoção estiverem integradas em seu processo de desenvolvimento e conhecimento, a criança sentir-se-á respeitada e terá condições de ingressar em um mundo social e cultural. Se sua criatividade e sua crítica tiverem que ser dominadas e normalizadas, não haverá um desenvolvimento integral, mas apenas uma diluição de suas capacidades no que o outro concebe por civilização.

Vimos que a brinquedista deve ser a observadora do desenvolvimento da criança, podendo de fato, intervir de maneira importante nas variáveis situações que poderão aparecer no decorrer de seu trabalho na brinquedoteca.

Para atuar e desenvolver um trabalho junto com as crianças é necessário que o profissional tenha esse olhar diferenciado, para poder então interferir significativamente nas diversas situações durante o exercício de sua prática.

A brinquedoteca colabora em todas as áreas do conhecimento, isso porque dão às crianças um maior rendimento cognitivo, colaborando assim para a formação do educando com uma maior capacidade de expressão de sentimentos e interação com diferentes grupos, criatividade, facilidade de resolução de problemas do cotidiano.

A brincadeira desenvolvida dentro das brinquedotecas por profissionais que saibam e tenham objetivos para que as crianças especiais junto as demais crianças se sintam apenas mais uma criança no meio da brincadeira, pois entre as crianças todas elas são especiais e há um imenso respeito entre elas e as limitações do outro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, **Interações e valores na Educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AWARD, Zendi Amine. **Brinque, jogue, cante, e encante com recreação**. Várzea Paulista, SP: Fontoura Editora, 2010.

BERGERET, Lazarine. Du côté de ludotheques Paris, Editions Tleurus 1984. in Friedmann: **O direito de brincar: A brinquedoteca**. São Paulo Edições Sociais: Abrinq, 1998.

BOMTEMPO, Ed. **Brinquedoteca: o espaço da criança: ideias: o cotidiano da pré-escola** FDE: São Paulo, Série Ideias 7,1990.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser estar no mundo**. In: BEACHAMP, Janete. **Ensino fundamental de nove anos**. Secretaria da Educação Básica, 2007.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil** São Paulo São Paulo: Saraiva 2006.

_____. Decreto nº 99.710 de 21 de novembro de 1990. Promulgada a Convenção sobre os direitos da criança.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente.

_____. Lei nº11.104 de 21 de maio de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROUGERRE, Gilles. **Jogos e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo, O direito de brincar: a brinquedoteca** São Paulo: Edições Sociais: Abrinq,1998.

FRANÇA. Gisela Wajskop. **O papel do jogo na educação das crianças. Pequenas ideias.** FDE. São Paulo 1998 (p.16-53)

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: A brinquedoteca.** São Paulo Edições Sociais: Abrinq, 1998.

KISHIMOTO, T. **Diferentes tipos de brincadeiras.** In Friedmann: O direito de brincar: A brinquedoteca. São Paulo Edições Sociais: Abrinq, 1998.

PIAGET, JEAN. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogos, sonho imagem e representação.** Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

RAMALHO, Márcia. Regina. DE B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil.** Dissertação de Pós-graduação em Engenharia de Produção – Gestão do Desing e do Produto da Universidade Federal de Florianópolis-SC. 2000.

Disponívelem:<http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/595223.html> Acesso em 15 out. 2021. 20:14:45. SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Brinquedista – reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil. Bol.

Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 30, no 79, 2010.p. 415-423

SALOMÃO, H.A.S.; MARTINI, M. **A importância do lúdico na Educação Infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado,** 2007. Disponível em:<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 02 Out. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata que vira brinquedoteca.** Porto Alegre: Arte Médica, 1998.

_____, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico** Petrópolis- RJ Editora Vozes.

SÃO ROQUE, Prefeitura Municipal. Hemeroteca de São Roque. Arquivo de matérias inauguração da Brinquedoteca – Jornal O Democrata.

_____. Informações sobre a cidade. Disponível em: http://www.saoroque.sp.gov.br/caracteristicas_gerais.asp Acesso em 17/09/2021.

SILVA, Thallita Dayanen Uzetto da. **A brinquedoteca enquanto espaço de formação docente e discente: o brincar e o jogar em discussão.** Anuário da produção de iniciação científica discente. São Paulo vol.: nº 12, 2008.

VENTURA, Marília Monteiro Santos. **Matéria: Jogar e Brincar promove o desenvolvimento do pensar da criança.** Revista do Professor de Porto Alegre. Ano 26. Julho/setembro /2010

WEISS, Luise. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo, O direito de brincar: A brinquedoteca.** São Paulo: Abrinq, 1998